A vez das maestrinas

Convidada. *A paulista Ligia Amadio estará hoje à frente da Orquestra Sinfônica da Paraíba e fala sobre como as mulheres estão cada mais assumindo a função de regentes*

André Luiz Mello

Há um ano, a maestrina Ligia Amadio veio à Paraíba pela primeira vez para reger a Orquestra Sinfônica da Paraíba. Agora, ela está aqui novamente para trazer um encantamento ao palco, hoje. Mas a primeira vinda que quis fazer [illegible] de Cabo Branco, uma espécie de ritual de preparação. Com energias renovadas, ela ensaiou o quinto concerto oficial da sinfônica paraibana.

"Eu pegou minhas partituras e fiquei na porta do hotel, saludando e vendo esse mar (norte)", revelou. Em breve, as bênçãos de "Sinfonia n° 1 em Dó menor, Op. 68", de compositor alemão Johannes Brahms.

A Primeira Sinfonia de Brahms foi um desafio na vida do compositor, pois foi a primeira composta após Beethoven, um dos grandes gênios da música sinfônica. "Brahms só compôs quatro sinfonias e essa primeira foi a que mais lhe deu trabalho. Quando ele que você [illegible] depois disse: 'Berlioz'? O peso que Brahms sentia [illegible] 20 anos para conseguir. Foi um passo de gigante mesmo", diz.

A obra é significativa [illegible] da história da música, com [illegible] na própria trajetória da maestrina. Quando foi [illegible] no concertado Concurso Internacional de Tóquio, em 1997, e durante outros momentos importantes da carreira, a peça [illegible] a regência. "Quando [illegible] de nascer Deus [illegible] Tóquio [illegible] tem um tempo que [illegible] estará [illegible] de [illegible] tá lá", explica Ligia Amadio.

Também compõem o programa da noite a abertura da ópera "Fosca", do compositor brasileiro Carlos Gomes, e o "Concerto para Flauta e Orquestra, Op. 108", de Carl Reinecke.

O Brasil não é para homens. Vejo

> "Não fiquei impressionada na primeira vez que vim aqui. Um pouco calorosos, amorosos. É uma delícia ver esse tipo de receptividade. A gente tem orquestras, outras que não têm público e aqui eu noto que há essa tradição"
>
> **Ligia Amadio**, maestrina

Dessa vez, o número de mulheres [illegible] Ligia já acostumada. Como [illegible] que [illegible] oportunidade de trabalho [illegible] que é um [illegible]. Nunca imaginei que [illegible] aqui na Paraíba", conta a maestrina. Entre [illegible] de Rosendo e "[illegible]", por ser não composta [illegible] XX, [illegible] aberta que a entrega e [illegible] "velho", [illegible] da música [illegible].

Esse [illegible] no projeto "Mulheres Regentes", [illegible] da regência brasileira (Cláudia Pereira, Kira Mordovanos, Ligia [illegible] Vieira Pereira). A [illegible] [illegible] da mulher [illegible], [illegible] os problemas enfrentados e apontar [illegible] soluções.

"As mulheres [illegible] de [illegible] tão pouquinho no papel de regentes. Tínhamos a [illegible] para [illegible] a [illegible] de compositores, [illegible] mais [illegible] e [illegible] mulheres [illegible] Ligia.

Ela lembra que a UNESP já teve uma diretora que [illegible]. Entre 2001 e 2003, a cantora Elena Herrera assumiu o posto de diretora artística da [illegible], a [illegible] Priscila Siqueira [illegible] o maestro Abel Rhee, assumindo a liderança do Programa de Ópera Brasil através da Ministério das Artes (Funarte).

Ligia observa que a presença das mulheres vem crescendo no meio sinfônico. "Está [illegible] no meio [illegible], mas é de [illegible] responsabilidade, por conta [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]", pondera.

Essa [illegible] trajetória é [illegible]. Ainda na USP, [illegible] Regina [illegible], [illegible] [illegible] [illegible]